

APRESENTAÇÃO DA OBRA “MEMÓRIA DOS CONFINS” (terceira edição)

Cumprimento os integrantes da mesa na pessoa de sua presidente, acadêmica Fides Angélica.

Prezados imortais desta Academia Piauiense de Letras, que cumprimento na pessoa do acadêmico Felipe Mendes,

Queridos familiares e amigos, cuja presença muito alegra nossos corações,

Senhoras e senhores,

Bom dia!

O amor se expressa de diversas formas. Há quem expresse o amor com poesias. Há quem agrade com elogios. Há quem mande flores. Há quem se enciúme.

Mas há também aqueles que, não afetos a palavras doces, tem um jeito diferente de amar. Preferem a lucidez de conhecer o ser amado, na sua realidade nua e crua, cuidar dele e dar a vida por ele. É um amor que se derrama no trabalho. O livro “Memórias dos confins”, de Jesualdo Cavalcanti, é uma declaração deste tipo de amor.

Jesualdo Cavalcanti, meu pai, era um homem sisudo, sério, trabalhador incansável. Não era de declarações apaixonadas. 11º filho de 16, de Dona Iracema e Seu Sebastião, nasceu na Malhada, no interior de Corrente, com o sangue do Caxingó. Nestes confins, foi forjado o seu caráter reto e sua natureza de bom filho, que sempre à casa torna. Por 40 anos se dedicou à política, defendendo os confins do Estado do Piauí. Inclusive, ao final da vida, ainda encontrou disposição e esperança para governar sua cidade natal. Aposentado da arena política, passou para as letras e, aqui, realizou-se como escritor, a partir de uma pesquisa rigorosa, como era do seu feitio, sobre aquele que alimentava seus sonhos, o Gurguéia.

O livro “Memória dos Confins” conta a história do começo do Piauí e comprova a tese, com farta e criteriosa documentação, de que o berço do nosso Estado é no sul, às margens do Rio Gurguéia. Ali foram assentadas as primeiras sesmarias, em 1676.

A cultura de criação do gado, que mais tarde ressignificou a economia da região, veio da Bahia e se assentou inicialmente nas terras de Parnaguá, onde se

encontram traços de uma época de opulência e riqueza no período imperial. Apenas em um segundo momento os desbravadores, seguindo seu gado, rumaram a colonização para o norte. E só então chegaram ao vale do Canindé, no qual as primeiras sesmarias foram concedidas em 1684, oito anos depois da primeira sesmaria no sul.

Em “Memória dos confins”, Jesualdo conta essa história: História do Sul do Piauí, começando por Parnaguá, que, oficialmente, seria uma das seis primeiras vilas criadas pela Coroa, em 1761, e segue descrevendo a história mais recente de Bom Jesus, Gilbués, Santa Filomena, Floriano e, por fim, Corrente.

É uma longa caminhada, marcada pelo isolamento e o desinteresse do Poder Público. O herói é o homem gurgueiano, principalmente o vaqueiro, solitário e obstinado.

Entre documentos impessoais, números e dados frios, a obra não se descuida das pessoas e narra também, com admiração, a saga de destemidas figuras gurgueienses. Conta da determinação de Tibúrcio José de Borges que comprometeu boa parte de seu patrimônio para arregimentar 148 cavalarianos para partir em socorro dos piauienses na Batalha do Jenipapo, na luta pela Independência do Brasil. Conta também da ousadia de Manoel Lourenço Cavalcanti, que assumiu de início o nome de Manoel Lourenço do Amor de Cristo, ao vir para o Piauí com a numerosa família protegendo-se da perseguição política em Pernambuco. Aqui se insurgiu contra o pujante coronelismo do sertão e tomou parte na Balaiada. Conta, ainda, do poder de João Lustosa da Cunha Paranaguá, o marquês de Paranaguá, que, com seus dois irmãos, respondiam por 40% dos títulos de nobreza outorgados a piauienses no Império, sempre envergando um gibão de couro.

Nesta lista de heróis gurgueienses, está o senhor, meu pai, com seu devotamento à causa da liberdade e da justiça.

Jesualdo Cavalcanti, antes de falecer em 2019, pretendia preparar esta terceira edição. Não houve tempo, mas Socorro Cavalcanti, sua companheira de toda a vida, concretiza hoje tal pretensão. Ao fazê-lo, foi fiel aos propósitos do escritor. As poucas alterações feitas ao longo do livro foram pescadas de anotações que ele deixou, a maioria feita à mão, no exemplar de cabeceira, com seu inseparável lápis grafite.

Por fim, um agradecimento especial à Academia Piauiense de Letras, na qual Jesualdo Cavalcanti se tornou imortal em 2010, na cadeira 3. Obrigada pela oportunidade de estar hoje apresentando o livro “Memória dos Confins”, em nome de minha mãe, Socorro, meus irmãos Juliana e Jesualdo Filho, netos, demais

familiares e amigos, que não esquecem o orgulho de ter convivido com o seu autor.

Obrigada a todos.

Marina Cavalcanti